

OS *EXEMPLA* COMO MODELO DE PERMANÊNCIA CLÁSSICA NAS GRAMÁTICAS LATINAS

THE *EXEMPLA* AS A MODEL OF CLASSIC PERMANENCE IN LATIN GRAMMARS

Vivian Carneiro Leão Simões¹

RESUMO

O artigo concentra atenções principalmente em um estudo sobre certas questões métricas da literatura clássica latina. Tendo em vista que a métrica exercia um papel central na composição poética da antiguidade clássica, acarretou-se a necessidade de um esmero estético impar, essencialmente no que concerne à métrica. É incontestável que os exemplos pertinentes às *Artes Metricae* são o suporte para que se discorra sobre a flexibilidade da métrica na poesia latina. Porém, além de normatizarem os fatores relativos à sonoridade das palavras e à produção dos discursos, os *exempla* sugerem ainda, em seu conjunto, a constituição de uma plêiade de textos e autores. Pretende-se, pois, caracterizar o discurso das *Artes Metricae*, discutir a função dos *exempla* dentro do discurso gramatical e, por fim, analisar um *exemplum* da tradição métrica: o primeiro verso da Eneida de Virgílio.

Palavras-chave: Poética Clássica; Métrica Clássica Latina; Gramáticos Latinos;

¹ Universidade Federal de Roraima. Doutoranda em Estudos Literários UNESP/Araraquara. Orientador: Prof. Dr. João Batista Toledo Prado. Bolsista CAPES/CNPq. vivian.simoese@ufr.br.

ABSTRACT

This scientific paper concentrates attention mainly in a study of certain metric questions of Latin classic literature. As the metric exerted a central role in the classic Seniority poetical composition, it has the necessity of an odd aesthetic care. It is undeniable that the examples concerning the *Artes Metricae* are the basis so one can discuss about the flexibility of metrics in Latin poetry. Nevertheless, aside from standardizing the factors related to the sonority of words and speech production, the *exempla* suggest yet, as a whole, the formation of a pleiad of texts and authors. One aims, therefore, to characterize the speech of the *Artes Metricae*, to discuss the function of the *exempla* within grammatical speech and, finally, to analyze one *exemplum* from metric tradition: Virgil's *Aeneid* first verse.

Keywords: Classical Poetics; Classical Latin Metrics; Latin Grammatic;

A linguagem da poesia, diferentemente da utilizada na comunicação usual, outorga ao signo linguístico um novo direcionamento, que, como salienta Prado (2004, 99-17.) “não quer mais ser ignorado, como assevera Hjelmslev, mas, ao contrário, chama a si toda a atenção, por aspirar à permanência no tempo”. Resta claro, por isso, que a poesia é caracterizada como tal precisamente pela perfeita harmonia entre forma e **substância**, ou, pela correlação entre **plano de conteúdo e plano da expressão**, ou ainda, nas palavras de Tzvetan Todorov (1996, 189).

A poesia deve necessariamente procurar elevar seus signos arbitrários a naturais; é somente assim que ela se distingue da prosa e se torna poesia. Os meios pelos quais ela o realiza são: sonoridade das palavras, ordem das palavras, metrificação, figuras e tropos, comparações etc.

As unidades articulatórias da cadência falada, os fonemas, sílabas, palavras e a organização do discurso vêm ocupando, ao longo das últimas

décadas, um espaço de significativa importância no que tange à análise métrica, isso, segundo Luque Moreno (2001), deve-se ao fato de existir uma ligação cada vez mais estreita entre a métrica e a matéria linguística.

Fonemas, sílabas, palavras, frases são as unidades mínimas de produção da linguagem, assim, no âmbito da composição poética, esses dados naturais da língua são unidades articulatórias ou rítmico-articulatórias e estabelecem um ‘jogo’ com as unidades rítmico-métricas, isto é, com os tempos rítmicos, os pés, os *cola* métricos, os períodos e as estrofes. Nesse intenso jogo dialético de coincidências e discordâncias reside boa parte da ‘funcionalidade estética da linguagem versificada’ (LUQUE MORENO, 2001, 13).

O estudo do enunciado poético vem destacar a métrica como um dos recursos capazes de gerar **efeitos de expressão**. No que se refere aos estudos das línguas clássicas, em especial à língua latina, essas investigações acerca da métrica como ferramenta de expressão e da expressividade poética têm se consolidado e sustentam hoje uma larga tradição.

AS ARTES E O ENUNCIADO POÉTICO

Para compreender qual o papel desempenhado pela métrica na produção literária latina, pode-se dizer que a recepção da poesia antiga se dava mais por via da recitação do que da leitura silenciosa². Dessa forma, ao escritor cabia esmerilhar a forma de sua obra, sobretudo da poesia, a fim de alcançar perfeita harmonia entre **forma e conteúdo**, sobretudo entre **som e substância**.

² “Representação”, como propõe Davis in DAVIS, J. T. *Fictus adulter. Poet as actor in the Amores*. Amsterdam: J. C. Gieben, 1989.

Seja qual for a finalidade do enunciado, para leitura silenciosa ou recitação pública; seja qual for sua matéria, pertencente à arte oratória ou ao campo da poesia, inquestionável é a postura do autor latino, sempre preocupado em buscar perfeita organização fonológica, consoante à organização temática, de seu discurso.

Autores como *Marius Victorinus* (Mário Vitorino), *Maximus Victorinus* (Máximo Vitorino), *Caesius Bassus* (Césio Basso), *Atilius Fortunatianus* (Atílio Fortunaciano), *Terentianus Maurus* (Terenciano Mauro), *Marius Plotius Sacerdos* (Mário Plócio Sacerdote), *Rufinus* (Rufino), entre outros que se dedicaram às artes gramaticais, compuseram, nos primeiros séculos de nossa era, obras, manuais e tratados, que, frutos do gênero texto técnico, de gramática, retórica e métrica, procuraram prescrever noções de ortografia, métrica e prosódia do latim: são as chamadas *Artes grammaticae*.

Tais gramáticos catalogaram as regularidades percebidas na poesia clássica e formularam as normas de sua ocorrência nos versos, ou seja, foi através dessa investigação do aspecto formal, metro, ritmo, que se pôde traçar o esboço de uma **teoria da poesia clássica**.

Os dados descritos nesses manuais são o testemunho mais seguro da maneira pela qual os romanos, que tinham o latim como **língua materna**³, articulavam os fonemas de sua língua; são, no entanto, dados teóricos e, para nós, estudiosos modernos do latim, tais dados não são capazes de solucionar por completo todos os questionamentos acerca da prosódia dessa língua. As *Artes* representam muito⁴ daquilo que sabemos a respeito dos preceitos que

³ Lima (1995) reconhece o latim como a língua materna dos antigos romanos, e busca um novo encaminhamento para questões relacionadas à descrição dessa língua antiga, à luz dos conceitos linguísticos de Saussure, Hjelmslev e Benveniste.

⁴ É possível ainda encontrarmos *Scripta Latina de Re Metrica* e muitas formulações a respeito da atividade poética em obras como as *Sátiras* e a *Arte Poética* de Horácio, ou ainda, muitos dados a respeito da composição artística nas obras de retórica de Cícero e Quintiliano, por exemplo.

nortearam a produção poética em latim e, no entanto, permanecem, se não em total, ao menos em parcial obscuridade.

KEIL, *GRAMMATICI LATINI* - V. VI, O LEGADO DA MÉTRICA CLÁSSICA

O *corpus* de textos atribuídos aos *grammatici latini* é constituído pelo conjunto de textos técnicos de gramática latina escritos entre o séc. III e o séc. VIII d.C., aproximadamente. Esse *corpus* apresenta muitos aspectos interessantes, pois a) permite a reconstituição da história das ideias linguísticas no ocidente, reunindo as suas principais fontes – toda a tradição posterior, a partir da Idade Média, está apoiada sobre esses textos; b) contém, sobre a forma de exemplos, mais de 14.000 citações: trata-se, seja de fragmentos precisos de obras (literárias, filosóficas, técnicas) perdidos, seja de passagens que se pode comparar com a tradição direta dos textos conservados; c) coloca em evidência certas tendências do latim tardio, notadamente as formas expressivas estranhas ao uso clássico e, d) evoca as discussões filosóficas acerca do funcionamento da linguagem de modo a exemplificar a adaptação das categorias lógicas ao ensino escolar.

É evidente que esse *corpus* se destaca por sua característica polivalente, suscetível de interessar, a um só tempo, muitas áreas do conhecimento, desde os historiadores que analisam as suas teorias linguísticas, os filólogos, os literatos, os romanistas e todos os que estudam a passagem do latim às línguas românicas e ainda os filósofos, enumera Marc Baratin (1989, 190).

Todas essas disciplinas devem se beneficiar muito com a oportunidade de investigar as fontes estudadas. O esforço por tornar as obras dos *grammatici latini* disponíveis em acervos virtuais e bancos de dados⁵ tem

⁵ Corpus grammaticorum Latinorum. Acesso às fontes gramaticais da latinidade tardia: pesquisa, formação do discurso e bibliografia. Endereço eletrônico: <http://htl2.linguist.jussieu.fr:8080/CGL/>

movido alguns grupos de pesquisadores europeus⁶ a fim de submeter tais textos aos mais variados estudos e metodologias.

Uma das obras disponibilizadas é a do filólogo alemão Heinrich Keil, um magnífico trabalho de coleta e edição de textos de gramáticos latinos realizado entre 1855 e 1880 em Leipzig, intitulado *Grammatici latini*. Porém, antes mesmo de a obra de Keil se tornar acessível virtualmente, o projeto “*Scripta Latina de Re Metrica - Tradução de fontes primárias*” – projeto do Departamento de Linguística da Faculdade de Ciências e Letras

text.jsp. O banco de dados PHI 5. CD-ROM abriga compilação de textos gramaticais latinos acessíveis via Internet: DUMONT, D. J., SMITH, R. M. PHI 5. CD-ROM contendo compilação de textos latinos disponibilizados na Internet. Palisades-CA-EUA, 1992-1995.

⁶ 1. Compitum: recherches et actualités sur l'Antiquité romaine et la latinité é um grupo de pesquisa que se interessa particularmente pela história das ideias e representações na Antiguidade. O grupo foi organizado notadamente entre 2007 e 2009, durante o seminário “Pensée et modes de pensée à Rome” na Ecole Normale Supérieure de Paris, permanece em atividade sob a presidência de Mathieu Jacotot (CPGE - Lycée H. Poincaré, Nancy) e conta com a colaboração de comitê científico estabelecido e de correspondentes que contribuem para enriquecer regularmente o conteúdo reunido e disponibilizado gratuitamente pelo site <http://www.compitum.fr/>. 2. O projeto Hyper-GL financiado pela ANR (Agence Nationale de la Recherche) apresenta como produto final de uma pesquisa iniciada em 1977, hoje sob a coordenação de Alessandro Garcea o site do CGL: CORPVS GRAMMATICORVM LATINORVM: “Accès aux sources grammaticales de la Latinité tardive : recherche, parcours textuels et bibliographie”. <http://kaali.linguist.jussieu.fr/CGL/index.jsp>. O CGL disponibiliza toda a obra *Grammatici Latini* de Heinrich Keil, mais de uma centena de *Artes Grammaticae* escritas entre os séculos III e VIII d. C., recolhidas pelo filólogo entre 1855 e 1880 em Leipzig. Vale destacar que o *corpus* da presente pesquisa é parte integrante da obra de Keil, mais especificamente o volume VI do *Grammatici Latini*, intitulado *Scriptores Artis Metricae*. 3. O Laboratoire d'Histoire des Théories Linguistiques, <http://htl.linguist.univ-paris-diderot.fr/present.html>, criado em 1984 e hoje sob a direção de Sylvie Archaimbault, Emilie Aussant e Christian Puech tem como objetivo a elaboração e difusão de pesquisas sobre a história das concepções da linguagem e das línguas. Abrange numerosas áreas culturais e reúne principalmente linguistas, especializados em variadas línguas. É necessário ressaltar que participam do laboratório um grupo seletivo de pesquisadores cujo interesse comum está na investigação da história das ideias linguísticas na Antiguidade Clássica e das *Artes Grammaticae* como Bernard Colombat, Jean-Marie Fournier, Jean-Luc Chevillard, Jean-Patrick Guillaume e Sylvain Auroux que constituem a bibliografia básica da presente pesquisa. 4. O CTLF (*Corpus de Textes Linguistiques Fondamentaux*), http://ctlf.ens-lyon.fr/i_accueil.asp, é um portal que dá acesso a um banco de dados de registros que descrevem as principais obras dos gramáticos e linguistas das grandes tradições linguísticas, da Antiguidade ao séc. XX, a uma bibliografia complementar de mais de 3000 referências, a uma base textual (imagens) de quase uma centena de obras e a um banco de artigos e documentos produzidos pela equipe liderada por Bernard Colombat.

- UNESP, Câmpus de Araraquara, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, sob a orientação do Prof. Dr. João Batista Toledo Prado –, já tomava tais textos como objeto de investigações, especialmente aqueles reunidos no volume VI, “*Scriptores Artis Metricae*” dos *Grammatici Latini* de Keil, com o propósito maior de analisar a importância da métrica em textos de autores latinos, segundo os tratados contidos na obra citada de Keil.

Malgrado o empenho para trazer à luz os textos e as teorias linguísticas neles contidas, grande parte dessas obras foram estudadas somente de maneira parcial, ou mesmo incompleta, justamente porque os textos que tratam de tais questões permanecem relativamente impenetráveis, por exemplo, devido à dificuldade de acesso inerente à natureza algo rara da volumosa obra de Keil, que, ademais, é monolíngue.

Interessa ressaltar três estudos produzidos dentro do projeto “*Scripta Latina de Re Metrica - Tradução de fontes primárias*”. Em sua primeira fase, o projeto ocupou-se da tradução, ainda incompleta, da obra *Marii Victorini Artis Grammaticae Libri IIII*. Em outras etapas, o projeto buscou traduzir e investigar a obra de C. Basso, estudo que resultou na Dissertação de Mestrado “Os Fragmenta de Césio Basso: leitura crítica e tradução anotada” (TEIXEIRA, F. D., 2005) e, em etapa posterior em andamento, o projeto dedica-se à tradução e investigação da obra *Terentianus de littera, de syllaba, de pedibus* (PIZANO, M., 2012); contemplando desde alunos da Graduação com projetos de Iniciação científica até alunos da Pós-Graduação da Faculdade de Ciências e Letras /UNESP – Câmpus Araraquara.

A pesquisa com o texto *Marii Victorini Artis Grammaticae Libri IIII* resultou na Dissertação de mestrado *Quod erat demonstrandum – Os Exempla no discurso gramatical de Mário Vitorino e Élio Aftônio* (SIMÕES, 2013) – e teve

como tema as inquietações contemporâneas em torno da construção dos exemplos, seu tratamento e seus efeitos sobre a descrição da língua latina, perfazendo o *corpus* ilustrativo das *Artes Grammaticae* fortemente motivadas pela métrica, mais especificamente, no texto de Mário Vitorino.

Para além de abordar questões acerca da autoria do texto, do emprego, função e funcionamento dos *exempla* dentro do discurso, dos fatores que conduziram a escolha dos autores utilizados como exemplos de matrizes métricas no discurso gramatical de Mário Vitorino e Élio Aftônio, a investigação da obra *Marii Victorini Artis Grammaticae Metricae Libri IIII* suscitou novas questões, tais como qual seja função social do discurso gramatical, o gênero a que pertencem tais obras gramaticais cujo enfoque seja o sistema métrico do latim e, por fim, a *auctoritas* como critério determinante na escolha dos *exempla*.

O DISCURSO DAS ARTES METRICAE

O discurso das *Artes Grammaticae*, que têm como escopo a métrica latina, e por isso recebem o nome de *Artes metricae* (Baratin, 1994, 142), é bastante distinto das demais *Artes* cujo objetivo é investigar a matéria linguística do latim e que tiveram seu início com a obra de Palêmon, mestre de Quintiliano, no século I, conforme Baratin (1994, 142), e floresceram ao longo dos séculos III, IV e V com Donato, Carísio e Diomedes, entre outros.

As *Artes Grammaticae* abarcavam um conteúdo descritivo da língua latina, ao abarcar desde o estudo dos sons e da formação de palavras até as partes do discurso, e as suas virtudes e seus vícios, de modo a orientar a correção da leitura e da escrita, também de acordo com Baratin (1994, 147). Esse modelo didático-pedagógico parte dos elementos mais rudimentares da língua e avança rumo aos mais complexos. No entanto, a diversidade de

modelos adotados pelos gramáticos deve-se principalmente à focalização de cada *Ars*⁷. Um ‘*detalhe*’, como define Baratin (1994, 156), escolhido por cada gramático para tratar mais especificamente poderá guiar a organização, a exposição das teorias linguísticas e o discurso adotado pelo autor, como é o caso da métrica dentro das *Artes* de M. Vitorino e E. Aftônio, T. Mauro, M. P. Sacerdote, entre outras.

Nas obras de caráter escolar, cujo objetivo é tecer comentários acerca do funcionamento linguístico voltado para a instrução de jovens iniciantes nos estudos gramaticais, será possível encontrar uma estrutura discursiva que corresponde ao modelo de progressão gramatical segundo o qual à formação das sílabas, seguir-se-á a formação de palavras, enunciado e, posteriormente, a formação do discurso. Enquanto, nas obras dedicadas à descrição do sistema métrico da língua latina, a progressão segue percurso diferente, conquanto paralelo: à formação das sílabas, segue-se a formação dos pés, do metro e culmina na constituição do poema. Os textos gramaticais métricos, dada a profundidade e erudição de seu conteúdo, enquadrar-se-iam no gênero **tratado técnico**.

OS EXEMPLA DAS ARTES GRAMMATICAE E METRICAE

“Toutes les grammaires comportent des exemples”

*“C’est là un ingrédient probablement nécessaire du discours
grammairien”⁸*

Jean-Luc Chevillard (2007, 6).

⁷ Acerca da separação dos gêneros técnicos “manual” e “tratado” das *artes grammaticae* e *artes metricae*, leia-se SIMÕES, 2013, 35 ss.

⁸ “Todas as gramáticas comportam exemplos”; “Este é provavelmente um ingrediente necessário ao discurso gramatical” (Trad. nossa).

O texto literário inserido no discurso gramatical será chamado de **exemplo** quando for tomado como objeto de considerações teóricas, ou seja, como ferramenta demonstrativa. O exemplo alcança, dessa forma, um lugar “de direito”, em favor da teoria do discurso gramatical, e permanece, desde a Antiguidade, legitimado como dado de representação da língua, segundo Bernard Colombat (2007, 71).

Os textos técnicos gramaticais utilizam os exemplos para explicar e/ou demonstrar os empregos linguísticos correspondentes às regras de funcionamento da língua que ali são descritas e, em geral, essa é a principal função dos exemplos dentro do discurso linguístico. Entretanto, quando um excerto literário é retirado do contexto de sua obra, não preserva o seu valor literário original. A citação literária iguala-se, do ponto de vista do seu funcionamento semiótico, a qualquer trecho de música, dito popular, frase cotidiana que possa atuar na construção de uma representação da língua a partir de alguns de seus elementos.

A dificuldade de definir de maneira satisfatória o que seja um **exemplo** dentro do discurso gramatical advém da imensa variedade de formas e funções que ele pode assumir. A definição, de acordo com Bernard Colombat (2007, 72), deve apreender o conjunto de fenômenos através dos quais se manifestam, no discurso gramatical, os dados da língua-objeto, compreendendo-se por língua-objeto: aquela que se pretende descrever.

O exemplo é, pois, uma sequência autônoma dentro do texto fonte, isto é, do discurso gramatical. De acordo com Jean-Luc Chevillard, a melhor maneira de se definir o que seja um exemplo é por meio de seu funcionamento semiótico: “*tout objet linguistique, quelle que soit sa structure, issu de la langue objet : tout fragment de la langue objet inséré dans le discours gramatical*” (Chevillard, 2007, 7). Chevillard ainda adverte que “*un exemple n’est pas*

n'importe quel fragment de la langue, il correspond plutôt à un échantillon représentatif de cette dernière". (Chevillard, 2007, 7).⁹

Assim, os exemplos compõem o *corpus* ilustrativo das gramáticas: eles são imprescindíveis para que a gramática exerça a sua função de descrição do conhecimento linguístico e constituem, pois, a aplicação da teoria do sistema linguístico na prática da língua, por meio da criação de um momento de representatividade da mesma língua¹⁰.

O *exemplum* como ferramenta para a ilustração e demonstração da língua é característico das obras gramaticais, como determina Chevalier (1976b, 237) em seu estudo, permite, além de aventar hipóteses sobre os fatores que orientaram os gramáticos na escolha dos poetas que serviriam de modelo de matrizes métricas, analisar o gênero da obra: **manual técnico** ou **tratado técnico**.

O EXEMPLUM E A PERMANÊNCIA

A tarefa do professor de gramática era ensinar a ler e a escrever, comentando os textos a partir dos quais Aeneid se praticava o ensino-aprendizagem, isto é, a partir daqueles textos fundamentais que constituíam a base da cultura da época. "*Homero era el único absolutamente imprescindible*"¹¹ (CANTÓ, In: CODOÑER, 1997, 747-8), e, quanto aos latinos, no último quartel do século I a. C., Enio, seguido por Nevio, L. Andronico, Pacuvio e Terêncio.

⁹ "Todo objeto linguístico, qualquer que seja a sua estrutura, ligado da língua objeto: todo fragmento da língua-objeto inserido no discurso gramatical"/ "um exemplo não é qualquer fragmento da língua, ele corresponde, ao contrário, à uma amostra representativa dessa última" (Trad. nossa)

¹⁰ A respeito das diversas definições e funções dos exemplos dentro das gramáticas leia-se SIMÕES, 2013, 48 ss. e o volume 2 da revista *Langages*, 2007, disponível em www.cairn.info/revue-langages-2007-2.htm.

¹¹ "Homero era o único absolutamente imprescindible" (Trad. nossa).

Nos manuais escolares, a escolha do exemplo era motivada pelo conceito da *auctoritas*, entre os textos antigos, possuem o mérito de serem retomados, por exemplo, pelos discursos gramaticais, aqueles que, de alguma forma, representam discursos de “autoridade” na constituição da obra, segundo Fortes (2012, 200).

A auctoritas da natureza se encerra amplamente na uirtus, porém, na ocasião, há muitas coisas que conferem autoridade: o talento, a riqueza, a idade, a fortuna, a arte, o uso, a necessidade e até mesmo, às vezes, o concurso das coisas fortuitas. (Cícero. Top., 19, 73)

Dentro deste elenco de autores, cada mestre teria as suas preferências, mas sempre atendendo a um sistema de valores conservador cultural e/ou político. “*Catulo, Propercio e Ovidio fueron considerados inadecuados para el uso didáctico por su contenido poco ejemplar*” (CANTÓ, In: CODOÑER, 1997, 747).

A partir dos comentários de Quinto Cecílio Epirota e de Higino, a *Eneida* de Virgílio se converte em cânone. A supremacia de Virgílio como livro de texto não foi obstáculo para que os demais autores importantes fossem objeto de comentário, entretanto, a maior ou menor popularidade para o uso escolar foi decisiva para sua conservação, posto que, sem dúvidas, tiveram mais oportunidades aqueles dos quais se fez um número de cópias elevado (CODOÑER, 1997, 749; BARATIN, 1989, 200).

A predileção por determinados autores que compõem o cânone da produção poética da literatura greco-latina dentro das gramáticas que tratam, sobretudo, da métrica, é, entretanto, mais determinada por fatores intrínsecos ao texto – elaboração do verso, escolhas métricas precisas, vocabulário pontual –, que por fatores extrínsecos –prestígio sócio-político-cultural do

autor, segundo Chevalier (1976a, 201), mesmo assim, Catulo, Propércio e Ovídio, poetas de versos primorosos – haja vista o número de estudos que tomam por objeto a poética desses autores¹² – permanecem à margem das artes gramaticais.

Baratin (2011) denomina **tradição de exemplos** a recorrência de determinados autores como Virgílio e Horácio, no discurso gramatical latino, e a escolha por tais autores, segundo Baratin (2011, 4), parece ser motivada pela *auctoritas*, uma vez que deverão ser lembrados pelo discurso gramatical aqueles modelares, que constituem a plêiade de textos e autores dignos da *imitatio*.

Entretanto, no que se refere à métrica, por exemplo, a recolha dos exemplos das Artes Métricas permite não apenas confirmar a tradição de exemplos e a *auctoritas* conferida a certos excertos literários citados como exemplos de matrizes métricas pelos gramáticos metricistas, como também refutá-la.

Para Chevalier (1976a, 201), muitos exemplos permanecem nas gramáticas durante largos séculos mais por seu potencial demonstrativo, por servirem perfeitamente como evidência, ilustração e aplicação de uma dada regra ou teoria, que por força de uma **tradição** que o faça perdurar no discurso gramatical. Outro aspecto que contraria a tradição de exemplos é que a escolha de determinados autores que participam do cânone da produção poética da literatura greco-latina pelos gramáticos metricistas estaria mais diretamente relacionada à forma que tais autores dão a seus

¹² OLIVA NETO, J. A. O livro de Catulo. Tradução, introdução e notas de J. A. Oliva Neto. São Paulo: Edusp, 1996; VASCONCELLOS, P. S. O Cancioneiro de Lésbia. São Paulo: Hucitec, 1991; FLORES, G. G. A diversão tradutória: uma tradução das Elegias de Sexto Propércio. Belo Horizonte: UFMG / Faculdade de Letras / Programa Pós-Graduação em Estudos Literários, 2008; MARTINS, P. Sexto Propércio – Monobiblos: éthos, verossimilhança e fides no discurso elegíaco do século I a.C., 1996. Dissertação. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo.

versos, ao trabalho minucioso com o plano de expressão de seu texto, que vinculada a uma tradição de versos e autores mais citados nas gramáticas, de acordo com Chevalier (1976a, 201).

Com a finalidade de observar mais diretamente o emprego e funcionamento dos exemplos dentro das Artes métricas, foram recolhidos todos os exemplos do volume VI da obra *Grammatici Latini* de Heinrich Keil, *Scriptores Artis Metricae*, que abarca os tratados técnicos de Mário Vitorino e Élio Aftônio, Máximo Vitorino, Césio Basso, Atílio Fortunaciano, Terenciano Mauro, Mário Plócio Sacerdote, Rufino, Málio Teodoro, além dos Fragmentos e Excertos Métricos.

DADOS DA ANÁLISE

Não é qualquer verso que se presta a servir de exemplo de hexâmetro datílico, mas nada menos do que o primeiro verso da *Eneida*, repetido cerca de duas centenas de vezes, na condição de exemplo, no decorrer de todo o volume VI, dedicado à métrica, do compêndio de Keil. A *Eneida* é a obra-prima da poesia épica latina. Com ela Otavio Augusto satisfaz o seu desejo de criar uma nova poesia que expressasse o significado e os valores da latinidade (LIMA, 2003, 102). Embora não seja a obra de um poeta cortezão, pois não há o elogio direto ao príncipe, todo poema se dirige à glória de Roma. Virgílio se propõe a compor uma epopeia nacional em que fosse narrado o aspecto divino da fundação de Roma, glorificado o destino da *urbs* e onde estivesse exaltada a *gens Iulia*, à qual pertencia o imperador. Para tanto, o poeta elege Enéias como herói do poema, o filho de Vênus, de quem a família *Iulia* se dizia descendente (*Iulia* deriva de *Iulo*, o filho de Enéias). O herói foge de Troia destruída com a missão encomendada pelos deuses de fundar uma nova Troia, Roma.

É uma obra de extraordinária perfeição estilística. O autor usa neologismos e alguns arcaísmos tomados principalmente de Ênio, segundo Grimal (1997, 174). O estilo grandiloquente, a versatilidade no uso do hexâmetro, a variedade métrico-prosódica, o caráter melopeico da obra de Virgílio, a marcação rítmica pelo uso de paralelismos sintáticos e prosódicos, a clareza obtida através das palavras dispostas em sentido próprio (Vieira, 2009), são outras das características que conferem ao seu autor o título de “incomparável” (Vieira, 2009, 8). “Todos os outros segui-lo-ão de longe”.¹³ Já no primeiro verso é possível verificar a destreza com que o poeta enfrenta a rigidez do hexâmetro atribuindo vivacidade e melodia aos seus versos.

Ārmă uī|rūmqŭē cǎ|nō || Trō|liāe quī| pŕīmŭs ā|b ōrīs

O ARMA UIRUMQUE CANO DAS ARTES METRICAE

O primeiro verso da *Eneida* é citado como exemplo em todas as Artes Métricas recolhidas por Keil e nos mais variados contextos: seja para explicitar lições sobre o metro, para fornecer juízos de valor a respeito da melhor formação do hexâmetro datílico ou mesmo para dizer a respeito da composição das longas e breves, naturais da língua latina. Os excertos abaixo relacionados têm a finalidade de demonstrar, mesmo que sumariamente, a maneira como os gramáticos metricistas aplicam o verso de Virgílio dentro do discurso gramatical métrico e os vários propósitos com que é empregado esse mesmo exemplo.

¹³ (...) ceteri omnes longe sequentur. (QUINTILIANO. Inst. Or., X, 87. In: VIEIRA, 2009, 28).

CÉSSIO BASSO

Hunc hexametrum ex numero bacchico composuit Philicus, quo usus est etiam Archebulus, de quo auctore supra rettuli; clusit autem antibaccheo. Numerus hic frequens est apud lyricos et praecipue apud Alcaeam, Sappho, Anacreonta. Nascitur tamen et hic ab heroo, cuius dactylo primo, qui constat ex longa et duabus breuibus, si iunxeris sequentis dactyli uel spondei syllabam primam, facies choriambum hoc modo 'arma uirum', et in sequenti uersu 'Italiam' (Basso. In Keilli, 1961, 264).¹⁴

No excerto acima, Basso busca definir o que ele nomeia filício. O nome do metro – um hexâmetro de ritmo báquico, segundo a descrição de Basso – origina-se de um hino em honra a Ceres e Perséfone composto pelo poeta Filíco. “Segundo Basso, o metro filício é constituído sobre um pé duplo, porque o coriambo que constitui o seu ritmo básico é um pé formado por um troqueu e um jambo (- ~ ~ -)” (TEIXEIRA, 2005, 47). O filício é mais um dos metros que nasce do hexâmetro, pois tem um dátilo na primeira posição do verso que pode, por sua vez, ser transformado em um coriambo, por meio do acréscimo de sintagmas, como em ‘*arma uirum*’ e ‘*Italiam*’ – utilizando-se para exemplificar o verso de Virgílio.

TERENCIANO MAURO

1027 *Dactylon haec eadem poterit totiens dare forma,
quando breuem mediam breuis aequae tertia claudet.*

¹⁴ Tradução: “Filíco compôs este hexâmetro de ritmo báquico, que também usou Archebulo, autor sobre quem já falei anteriormente; este terminou um antibáquico. Este ritmo é freqüente entre os líricos e especialmente em Alceu, Safo e Anacreonte. Este verso também nasce do heróico, em cujo primeiro dátilo, que consta de uma longa e duas breves, se acrescentares a primeira sílaba do dátilo ou do espondeu seguinte, farás um coriambo, deste modo: ‘*ärmã uirũm*’, e, no verso seguinte, ‘*Itãlĩãm*’ ” (TEIXEIRA, 2005, 95).

'nunc age', 'nescio quis', nec non et 'Belgica collo',
1030 *Vda etiam quocumque loco, seu subdita detur,*
libera seu, uerbo quasi consona curret in uno,
'arma uirumque cano', 'duris agrestibus arma'¹⁵

(Terentianus. In. Keilli, 1961, 356)

Terenciano Mauro seleciona dois exemplos de Virgílio, respectivamente *Aeneis* I, v. 1 e *Georgica* I, v. 160, para demonstrar a constituição das quantidades silábicas diante das consoantes líquidas.

A líquida dos exemplos é -r-: *arma uirum, duris* e *agrestibus*. A ideia de dependente ou livre refere-se, provavelmente, à constituição da sílaba, ora contendo apenas -r- + vogal (como em *-rum* e *-ris*), ora integrando ou um grupo consonantal (como em *-gres-*) ou em final de sílaba (*ar-*). (PIZANO, 2012, 18)

MÁRIO VITORINO E ÉLIO AFTÔNIO¹⁶

O primeiro verso da Eneida de Virgílio aparece incontáveis vezes na obra *Marii Vitorini Artis Grammaticae Libri IIII*, os “Quatro livros de Mário Vitorino sobre a Arte Gramatical”, e nos mais variados contextos. A título de curiosidade, um dos recursos empregados pelos gramáticos metricistas é a abreviação do verso que se supõe conhecido. E. Aftônio utiliza-se do formato abreviado do verso para citar aquele que é o modelo ideal de hexâmetro heroico: o primeiro verso da Eneida de Virgílio, que será também o verso

¹⁵ Tradução 1027 Essa mesma formação poderá produzir um dátilo, sempre que/uma terceira [sílaba], igualmente breve, fechar uma breve medial:/'nunc age', 'nescio quis', e também 'Belgica collo',/1030 Também uma líquida, em qualquer posição, seja a dependente [de outra consoante],/ seja a livre, em uma mesma palavra, funciona como uma consoante:/'arma uirumque cano', 'duris agrestibus arma'. (PIZANO, 2012, 18).

¹⁶ A respeito da organização e autoria da obra *Marii Vitorini Artis Grammaticae Libri IIII*, os “Quatro livros de Mário Vitorino sobre a Arte Gramatical”, leia-se SIMÕES, 2013, 35 ss.

mais citado pelo gramático em toda a *Ars*, “*arma virumque cano T. q. p. a. o.*” (Victorinus, 1961, 52).

CONCLUSÃO

Embora significativos, não são conclusivos os números que refletem a quantidade de vezes que o primeiro hexâmetro da Eneida figura como exemplo nas *Artes Metricae* compiladas por Keil. É possível dizer que exista, como afirmam Baratin (2011) e Colombat (2007), uma **tradição dos exemplos** à qual os gramáticos recorrem e que norteiam a escolha dos exemplos, privilegiando uns em detrimento de outros, Virgílio em lugar de Lucrécio ou Ovídio, por exemplo. Certos exemplos não desaparecerão nunca das gramáticas, diz Chevillard (2007, 7).

Entretanto, no que diz respeito às *Artes Metricae*, a tradição está também associada a uma revalorização, isto é à inovação. E quem nos traz o real valor, o **valor literário** por que Virgílio e o seu *Arma uirumque cano* é o verso mais citado das *Artes Metricae*, em artigo intitulado *De metrificação e poesia latina*, é o grande mestre do Latim da Unesp de Araraquara, o querido professor Alceu Dias Lima.

O sopro eminentemente épico pelo qual Virgílio abre o seu poema da Roma imperial deve muito da sua eficácia à abertura plena desse a inaugural de *Arma*, sob cuja abrangência máxima vêm abrigar-se todas as vogais com que são satisfeitas as necessidades do cantar heroico. (2003, 101)

A análise de um texto antigo não se deve pautar única e exclusivamente no conhecimento métrico prosódico, uma vez que este é deficiente, mas, deve ser resultado de uma reflexão profunda “na esfera do signo e da significação

verbal” (LIMA, 2003, 106), já que o discurso poético é, “na realidade, um discurso duplo, que projeta suas articulações simultaneamente nos dois planos – no da expressão e no do conteúdo” (GREIMAS, 1975, 11).

Desta forma, de acordo com Lima (2003, 107), aquele a- inicial da Eneida não deve ser lido somente como o “primeiro componente fonético-fonológico” do poema ou “por suas características sonoras e distintivas, tais como vogal, oral, plena”, mas como um importante constructo para a significação do texto.

É de fato, quando o ouvido (...) é alçado por aquele a inicial da *Eneida* (VIRGILLE, 1959), como se fosse pelo fragor de armas que se entrechocam e não mais apenas pelo fonema latino inicial da palavra **arma** que então tem início, mais do que como efeito de sentido, com efeito dos sentidos, o grande poema virgiliano. (LIMA, 2003, 108).

O efeito de sentido surge aqui, como disse Lima, como uma somatória dos efeitos dos sentidos, isto é, quando o significante sonoro “entra em jogo para conjugar as suas articulações com as do significado, provocando com isso uma ilusão referencial e incitando-nos a assumir como verdadeiras as proposições emitidas pelo discurso poético” (GREIMAS, 1975, 12).

Os expedientes iniciais com que o poeta mantuano inicia o seu poema à glória de Roma, seja a força do **a-** inicial de **Arma**, seja o emprego da figura retórica de carácter grandioso, a hendíadis, já anunciam sua força do poema¹⁷. Virgílio conhece a fama ainda em vida e a posteridade reconhece o valor de sua obra.

¹⁷ Para análise completa e tradução da Proposição da Eneida, leia-se THAMOS, M. As armas e o varão: leitura e tradução do canto I da Eneida. 2007. 318 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2007.

Quinto Cecilio Epirota empieza a comentar a Virgilio; Higino escribe el primer comentario completo, Eneida incluida. A partir de este momento Virgilio se convierte en el canon, hasta el punto de ue ya no se trata de observar si sus expresiones se atienen a las normas gramaticales, sino que son estas las que han de tomar forma de acuerdo con la practica virgiliana. (CANTÓ, in: CODOÑER, 1997, 745).

Virgílio nunca mais sairá das gramáticas. Ao mesmo tempo em que a qualidade da sua poesia garante-lhe lugar de prestígio pelos críticos e gramáticos, a própria gramática garante a sua permanência, uma vez que faz ecoar seus versos ao longo dos séculos como testemunho de seu valor.

O discurso das *Artes grammaticae* e *metricae* demonstra ter duas direções: a que visa a salvaguardar a memória não só de um fazer poético, mas também de sua codificação e de seus artífices, e a que pretende propagar esse fazer, essa codificação e esses artífices, como norma que afira e garanta uma permanência. Parece ter as faces de Jano: um olhar descritivo para o passado e um olhar normatizante para o futuro.

BIBLIOGRAFIA

- BARATIN, M. La constitution de la grammaire et de la dialectique. In: AU-ROUX, S. (dir) *Histoire des idées linguistiques* (1). Liège-Bruxelles: Mardaga, 1989, p. 186-206.
- BARATIN, M. Sur la structure des grammaires antiques. In: DE CLERQ, J.; DESMET, P. [edit.] *Florilegium historiographiae linguisticae* – Études d'historiographie de la linguistique et de grammaire comparée à la mémoire de Maurice Leroy. Peeters: Louvain-la-Neuve, 1994.
- BARATIN, M. *La littérature comme performance de textes techniques*: les *Artes grammaticae* antiques. In: XVIII Congresso Nacional de Estudos

- Clássicos, 2011. Rio de Janeiro, 2011 (Conferência de encerramento).
- BASSUS, C. Fragmentum de metris. In: KEIL, H. *Grammatici latini: Scriptorum artis metricae*. Leipzig: Georg Olms Verlagsbuchhandlung, 1961. v. 6, p.255-72.
- CANTÓ, J. Los grammatici: críticos literarios, eruditos y comentaristas. In: CODOÑER, C. *Historia de la Literatura Latina*. Catedra, 1997, pp. 741-753.
- CHEVALIER, J.-C. Exemples, théorie, tradition. In. CHEVALIER, J.-C.; GROSS, M. (ed.) *Méthodes en grammaire française*, Paris, Klincksieck, 1976a, p. 201-207.
- CHEVALIER, J.-C. Le jeu des exemples dans la théorie grammaticale. Étude historique. In. _____. *Grammaire transformationnelle: syntaxe et lexicque*, Lille, Presses Universitaires de Lille, 1976b, p. 233-263.
- CHEVILLARD, J.-L. et al. *L'exemple dans quelques traditions grammaticales (formes, fonctionnement, types)*. Langages, v. 2, n. 166, p. 5-31, 2007. Disponível em: <www.cairn.info/revue-langages-2007-2-page-5.htm>. Acesso em: 01 jul. 2012.
- COLOMBAT, B. *La construction, la manipulation de l'exemple et ses effets sur la description dans la tradition grammaticale latine*. Langages, v. 2, n. 166, p. 71-85, 2007. Disponível em: <www.cairn.info/revue-langages-2007-2-page-71.htm>. Acesso em: 2 jul. 2012.
- FORTES, F. S. *Sintaxe greco-romana: Prisciano de Cesareia e Apolônio Díscolo na história do pensamento gramatical antigo*. Universidade Estadual de Campinas . Instituto de Estudos da Linguagem - Campinas, SP. 2012 (Tese de Doutorado).
- GREIMAS, A. J.(Org.) *Ensaio de semiótica poética*. Trad. Heloysa de Lima Dantas. São Paulo, Cultrix, 1975, p. 12.
- GRIMAL, P. *Dicionário da mitologia grega e romana*. Tradução Victor Jabouille. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- KEIL, H. ou KEILII, H. *Grammatici Latini: Scriptorum Artis Metricae*. Leipzig: Georg Olms Verlagsbuchhandlung, 1961.
- LIMA, A. D. *Uma estranha língua?: questões de linguagem e de método*. São Paulo: UNESP, 1995.

- LIMA, A. D. *De metrificacão e poesia latina*. Alfa: revista de lingüística (UNESP), São Paulo, v. 47, n. 1, p. 99-109, 2003.
- LUQUE MORENO, J. Métrica y gramática. In: DANGEL, J. *Le poète architecte*. Arts métriques et Art poétique latins. Paris: Éditions Peeters, 2001
- PIZANO, M. *Sílabas métricas em Terenciano Mauro*, De Syllabis, 997-1299. Monografia de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade de Estadual Paulista, Araraquara, 2012.
- PRADO, J. B. T., *Poesia e métrica: tempo estruturado nas palavras*. Boletim do CPA (UNICAMP), v. 18, p. 99-17, 2004.
- QUINTILIANO. Inst. Or., X, 87. In: VIEIRA, B. G. *Em que diferem os versos de Virgílio e Lucano*, Aletria, n.3, v. 19, 2009, p. 28.
- SIMÕES, V.C.L. *Quod erat demonstrandum* : os exempla no discurso gramatical de Mário Vitorino e Élio Afônio. Araraquara: Faculdade de Ciências e Letras- UNESP- FLCAr, 2013 (dissertação de mestrado- programa de Estudos Literários).
- TEIXEIRA, F. D. *Os Fragmenta de Césio Basso: leitura crítica e tradução anotada*. Araraquara: Faculdade de Ciências e Letras- UNESP- FLCAr, 2005 (dissertação de mestrado- programa de Estudos Literários).
- TERENTIANUS, M. Terentiani Mauri de litteris, de syllabis, de metris. In: KEIL, H. *Grammatici latini: Scriptorum artis metricae*. Leipzig: Georg Olms Verlagsbuchhandlung, 1961. v. 6, p.315-413.
- TODOROV, T. *Teorias do Símbolo*. São Paulo: Papirus, 1996.
- VIEIRA, B. G. *Em que diferem os versos de Virgílio e Lucano*, Aletria, n.3, v. 19, 2009, p. 28.
- VICTORINUS. Marii Victorini Artis Grammaticae Libri IIII. In: KEIL, H. (KEILII, H). *Grammatici Latini*, vol. VI: Scriptorum Artis Metricae. Leipzig: Georg Olms Verlagsbuchhandlung, 1961, 6 v.